# GameCube vai custar 200 dólares

Miguel Crespo . 4 de Junho de 2001, 0:00

A japonesa Nintendo deixou para depois da E3 o anúncio do preço da sua nova consola, a GameCube, talvez para ter alguns dias para a posicionar de forma competitiva face à PlayStation 2, da Sony, e à XBox, da Microsoft, cuja data de lançamento e preço foram anunciados na abertura da feira. Percebendo que, em termos técnicos, a sua consola não vai conseguir, à partida, bater-se de igual para igual com as concorrentes - e com o lançamento norte-americano apenas três dias antes do da Xbox -, a Nintendo aposta num preço 33 por cento abaixo para não ser logo derrotada à partida.A GameCube, que será posta à venda no Japão a 14 de Setembro e nos EUA a 5 de Novembro, custará 200 dólares (cerca de 45 mil escudos), posicionando-se exactamente entre a recondicionada Sony PSOne (100 dólares) e as PS2 e Xbox (300 dólares, mais cêntimo menos cêntimo), que são quase computadores. A chegada à Europa está prevista para a Primavera de 2002. Quanto aos jogos, serão também mais baratos, apesar de, aqui, a diferença se ficar pelos 10 a 15 por cento, nos 50 dólares. No lançamento, estarão disponíveis seis títulos da própria Nintendo mas, até ao final do ano, haverá no mercado mais uma dúzia, produzidos externamente.O sucesso da GameCube é fundamental para a Nintendo, apesar de esta ter lançado a 11 de Março, no Japão, a consola portátil GameBoy Advance, que substitui o "velhinho" GB e está a fazer boa carreira. Mas a verdade é que não fosse o seu jogo exclusivo "Pokemon" e a carreira da N64 teria sido ainda mais desastrosa do que foi - e não se sabe até quando os miúdos do mundo inteiro se manterão atraídos por Pikachu e Cª. Por isso, o fantasma da Sega e do "flop" que foi a Dreamcast paira sobre a Nintendo, apesar de ter sido esta empresa a que mais consolas já vendeu até hoje. Só que a Sony, desde que lançou a Playstation - curiosamente, fruto de uma parceria desfeita com a própria Nintendo, por um desentendimento acerca da utilização de CD-ROM em vez dos então habituais cartuchos, como tem a N64 - trilhou o caminho do sucesso e não está disposta a abrir mão do controlo do mercado. Quando à Microsoft, ninguém duvida de que está a entrar no mercado para vencer..."Quando começámos a pensar nesta consola, há três anos, imaginámos um sistema que permitisse criar entretenimento e não apenas videojogos", afirmou Miyamoto, o responsável máximo pelos jogos da Nintendo. As principais características da GameCube, que tem uma forma de cubo, são o comando sem fios em forma de pássaro, que funciona até 10 metros de distância, e a utilização de uns pequenos CD específicos (de 8 centímetros). A GB Advance também poderá vir a ser usada como comando e, à parte, serão disponibilizados cartões de memória Flash com 4 megabytes ou modems clássicos e de banda larga, entre outros.Na Nintendo, são tudo sorrisos e o balanço da apresentação da máquina na E3 foi considerado altamente positivo. "A resposta à GameCube foi fenomenal", afirmou Peter Main, vice-presidente executivo para as vendas e "marketing" da Nintendo of America. "Os produtores de jogos disseram sem parar que os nossos jogos são de grande qualidade, especialmente 'Luigi's Mansion', 'Super Smash Bros. Melee', 'Pikmin' e 'Star Wars Rogue Leader: Rogue Squadron II'. Isso deixa-nos muito confiantes." A GameCube tem uma particularidade única, que pode jogar a seu favor: a capacidade de comunicar com a portátil GameBoy Advance (que será lançada nos EUA a 11 de Junho), permitindo que esta funcione como um comando daquela consola.A GameBoy Advance custará cem dólares - o mesmo que a PSOne, que também é "meio" portátil - e os jogos ficarão entre 30 e 40 dólares. A GB Advance é um sistema de 32 bits, portátil, que pretende continuar a carreira dos 110 milhões de unidades vendidas do seu antecessor, lançado em 1989. O seu ecrã LCD de 2,9 polegadas é 50 por cento maior, amplia em 500 vezes o número de cores disponíveis, é compatível com todos os jogos GameBoy e a GB Color, e permite ligar até quatro jogadores (cada um com a sua Advance). E, com duas pilhas, garante 15 horas de utilização.

@ 2021 PÚBLICO Comunicação Social SA